

MERCADO DE CAPITAIS

RESULTADOS

Petrobras lucra R\$ 7 bi no 2º trimestre puxados pela alta do petróleo

RIO DE JANEIRO

A Petrobras lucrou R\$ 7 bilhões no segundo trimestre de 2006, crescimento de 41% em relação aos R\$ 4,9 bilhões no mesmo período de 2005. No semestre, o lucro líquido da companhia foi de R\$ 13,6 bilhões, ou 37% superior ao apurado nos primeiros seis meses do ano passado.

As cifras aproximaram-se das estimativas conservadoras no mercado, que previam aumento de até 57% do lucro líquido no segundo trimestre, e foram inferiores às registradas no último trimestre de 2005, quando a empresa lucrou R\$ 8 bilhões.

O desempenho foi puxado principalmente pela alta dos preços dos combustíveis no mercado internacional, uma vez que o aumento da produção foi marginal no segundo trimestre. O preço de exportação do petróleo bruto produzido no Brasil cresceu 35% em relação ao segundo trimestre de 2005, alcançando o patamar de US\$ 58,2, ainda abaixo, porém, do preço médio do barril do tipo Brent (US\$ 69,6), negociado na Bolsa de Londres e que serve como referência internacional.

A diferença de valor deve-se às características dos dois tipos de petróleo. O nacional é mais pesado e de menor qualidade, por isso mais barato. Ainda assim, o superávit com as exportações do óleo foi de US\$ 176 milhões no semestre, ante um déficit de US\$ 165 milhões no primeiro semestre do ano passado.

De abril a junho, o crescimento

da produção interna foi de apenas 2%, pois paradas programadas de nove plataformas foram concentradas nos meses de maio e junho. Isso levou à perda média no semestre de 34 mil barris por dia. As paradas programadas são recorrentes e servem para a realização de atividades de manutenção das unidades.

“Para o próximo semestre estão previstas apenas quatro paradas em plataformas menores e por períodos mais curtos, o que deve afetar menos a produção nacional”, afirmou o diretor financeiro da Petrobras, Almir Barbosa. Considerando o semestre, a produção cresceu 7%, indo de 1,6 milhão de barris diários para 1,7 milhão de barris por dia.

A receita líquida no trimestre foi de R\$ 37,9 bilhões (17% superior ao segundo trimestre de 2005) e no semestre foi de R\$ 73,8 bilhões (19% mais que em 2005). Na área internacional, a Petrobras registrou queda de produção e de lucro. O volume produzido de petróleo caiu de 165 mil para 148 mil barris diários de petróleo no semestre, redução de 10%. A queda deveu-se à desvalorização do dólar e à revisão de contratos na Bolívia e na Venezuela. Nesta última, a participação da Petrobras nos projetos de produção caiu de 100% para 40%, segundo contratos que passaram a vigorar em 1º de abril. O lucro bruto na área internacional caiu de US\$ 2 bilhões para US\$ 1,97 bilhão no semestre.

DANIELLE NOGUEIRA

Notas

CRÉDITOS DE CARBONO

Setor deve girar US\$ 12 bi em 2007

PORTO ALEGRE // No próximo ano, as negociações de crédito de carbono no mundo devem movimentar US\$ 11,6 bilhões. O Brasil, segundo maior gerador de projetos, deve se beneficiar com 10% deste montante. Os dados foram apresentados durante o seminário promovido pela Câmara Britânica de Comércio e Indústria no Brasil (Britcham).

ANA BORGES

RESULTADOS

Randon anuncia lucro de R\$ 37 mi

PORTO ALEGRE // A queda do dólar e a crise do agronegócio prejudicaram os ganhos do grupo Randon. O lucro líquido da empresa no segundo trimestre foi de R\$ 36,9 milhões, acumulando R\$ 61,3 milhões no semestre, um resultado 10,1% inferior ao de janeiro a junho de 2005. Porém, o desempenho foi 20,1% acima do segundo semestre de 2005.

ANA BORGES

CRÉDITO

Juro alto é entrave para cartões

SÃO PAULO // De acordo com pesquisa feita pela TNS InterSciense, 68% dos 500 entrevistados em São Paulo aumentariam a utilização do cartão de crédito caso fosse cobrado juros menores do que os atuais. A pesquisa constatou que cerca de 75% dos entrevistados disseram já ter deixado de fazer empréstimos no cartão em função das taxas elevadas.

VANESSA CORREIA

CÂMBIO

Dólar fecha em alta de 0,28%

SÃO PAULO // Após cair 1,14% nas três sessões anteriores, o dólar comercial encerrou a semana em alta de 0,28%, cotado a R\$ 2,166 para a venda. O Banco Central ajudou a dar sustentação às cotações, ao comprar no leilão cerca de US\$ 300 milhões — volume de moeda acima do fluxo cambial do dia, que foi considerado fraco na sexta-feira.

AGÊNCIA ESTADO

CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Governo promoverá incentivos

SÃO PAULO // Os bancos e o governo federal negociam um pacote de medidas para incentivar o crédito habitacional. Uma das possibilidades é a concessão de isenção da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) e do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

RENATO CARVALHO

SISTEMA FINANCEIRO

FINANCIAMENTO

Juro cobrado pelo varejo deve cair 3,4% até dezembro

Queda da Selic deverá ser repassada para os consumidores a partir de agosto, caindo dos atuais 6,21% para 6% até o fim do ano, segundo projeção da Anefac

SÃO PAULO

A queda da taxa de juros básica (Selic), em cinco pontos percentuais de setembro de 2005 até junho deste ano, deve ser repassada para os consumidores no segundo semestre deste ano. Segundo analistas e representantes do varejo, a queda dos juros do setor será em função da queda no índice de inadimplência no mês de julho — que deve continuar nessa trajetória até o final do ano.

Para o vice-presidente da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Miguel de Oliveira, os juros praticados pelo comércio deverão cair dos atuais 6,21% para 6% ao mês até o final de 2006, se consolidada a redução da inadimplência do consumidor que no mês passado caiu de 12,8% para 11,8%, na devolução de cheques sem fundo, segundo dados da Serasa.

Segundo Oliveira, os cortes feitos na taxa básica da economia, Selic, já poderiam ter sido repassados para o varejo. Ele explica que a cada ponto percentual de queda da Selic, as institui-

ções financeiras poderiam reduzir em média 0,07 pontos percentuais (p.p.) nas taxas finais ao consumidor. Como a Selic caiu cinco p.p., os juros para o consumidor poderiam ter caído 0,35 p. p. por mês. No entanto, no período, os juros no comércio registraram alta de 2,09%. “A elevação, no entanto, se deve à alta da inadimplência para pessoa física neste ano, que subiu 13,4% de dezembro de 2005 até maio deste ano, e à instabilidade no mercado externo, com a incerteza sobre o aumento dos juros americanos e do preço do petróleo”, afirma.

De acordo com o conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo (Corecon—SP) e especialista em crédito, Carlos Eduardo Oliveira, o mercado interno busca seguir a taxa Selic, porém o impacto não é tão imediato e leva de dois a três meses para os bancos redefinirem as taxas de financiamento para o comércio.

O gerente da LuizaCred — financeira da rede Magazine Luiza — Arquimedes Salles, acredita que a taxa de juros deve cair moderadamente no segundo semestre, com a queda da inadimplência do consumidor, que sazonalmente é sempre melhor nesse período. A rede não altera a taxa de juros do crediário desde o ano passado, que varia de 2,90% até 5,5%.

Cadastro positivo

O presidente da Losango, Henrique Frayha, destaca que a adoção de medidas como a criação de um cadastro positivo (promessa do governo federal para ainda este ano) dos consumidores pode contribuir para a queda dos juros, ao reduzir o custo da inadimplência e beneficiar os clientes com bom histórico com taxas diferenciadas.

A financeira, que pertence ao banco HSBC, possui parceria com 21 grandes redes de varejo, entre elas a Ricardo Eletro e Insinuante, e com 21 millojistas, nas quais a taxa máxima do empréstimo pessoal se manteve em 12% desde o ano passado.

Já o supervisor-geral das Lojas Cem, Valdemir Colleone, acredita que expansão do crédito consignado teria maior efeito sobre a redução da taxa de juros, do que a implantação de um cadastro positivo dos clientes para o setor de varejo. “O setor não tem estrutura para analisar individualmente o risco de inadimplência a curto prazo”, explica. Para ele, a inadimplência dos consumidores tem um peso muito maior do que a queda na taxa Selic. A rede mantém a mesma taxa de juros desde o ano passado em torno de 4,08% para compras no cartão *private label*.

Ampliação do crédito

Na avaliação do assessor econô-

mico da Fecomércio, Fábio Pina, a redução dos juros depende em grande parte da expansão do crédito ao consumidor. Além disso, ele lembra que a queda da taxa de juro no varejo depende da redução da taxa de juros nas financeiras e nos bancos. O juro médio cobrado de pessoas físicas e empresas foi de 47% ao ano, segundo dados do Banco Central. “O comércio não tem capital de giro para oferecer crédito, ficando assim dependente das financeiras”, afirma.

O sócio diretor do Instituto Data Popular, Renato Meirelles, prevê um cenário com linhas de crédito mais baixas em comparação com o primeiro semestre. “A melhora na renda e no nível de emprego aumentou o poder de compra da população. Tudo indica que haverá incremento no crédito este ano”, diz.

Segundo estudo do Programa de Administração do Varejo (Provar), divulgado no primeiro semestre, 30% dos consumidores costumam parcelar as compras e 60% possui uma ou duas linhas de crédito. As compras com cartão de crédito respondem por 58% do total. Em seguida está o cheque pré-datado, com 30%, e os cartões de loja, com 25% das compras a prazo.

SILVIA ROSA | LETÍCIA CASADO

Já publicamos 1564 reportagens sobre

JUROS NO VAREJO

Para mais informações sobre esse tema, use nosso buscador nos sites:

www.dci.com.br

www.panoramabrasil.com.br

Principais indicadores

Selic Taxa básica de juros definida pelo Banco Central	TBF Taxa Básica Financeira. Operações acima de 60 dias	TR Taxa Referencial. Reajuste de contratos ou multas	Poupança Índice de remuneração definidas pelo BC	FGTS Atualiza o depósito das empresas no FGTS na CEF
---	---	---	---	---

Juros e taxas (mensal)

	Mar-06	Abr-06	Mai-06	Jun-06	Jul-06	Ago-06	no ano	12 meses
Selic (%) (1)	1,4223	1,0778	1,2814	1,1843	1,1699	-	9,0416	17,3799
TBF (%) (2)	1,3597	1,0463	1,2408	1,1556	1,1268	1,2460	10,0926	16,3585
TR (%) (2)	0,2073	0,0855	0,1888	0,1937	0,1751	0,2436	1,4076	2,3167
Poupança (%) (3)	0,7083	0,5859	0,6897	0,6947	0,6760	0,7448	5,5356	8,6274
FGTS (%) (4)	0,4544	0,3323	0,4358	0,4408	0,4221	-	2,9203	5,4939
Salário Mínimo	300,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	16,6700	16,6700

(1) Taxa efetiva no mês; (2) Taxa do período iniciado no primeiro dia do mês (3) Crédito no 1º dia do mês seguinte; (4) Crédito no dia 10 do mês seguinte (TR + Juros de 3% ao ano)

Fonte: BC (Selic, TBF, TR e Poupança), CEF (FGTS) e PanoramaBrasil

Índices de preços (inflação)

	Fev-06	Mar-06	Abr-06	Mai-06	Jun-06	Jul-06	no ano	12 meses
01 - IGP-DI (FGV)	-0,06	-0,45	0,02	0,38	0,67	0,17	1,45	1,56
02 - IGP-M (FGV)	0,01	-0,23	-0,42	0,38	0,75	0,18	1,58	1,39
03 - IPA-M (FGV)	-0,06	-0,48	-0,77	0,43	1,11	0,21	1,55	0,73
04 - IPC-M (FGV)	0,11	0,22	0,22	0,07	-0,44	-0,08	0,81	1,73
05 - INCC-M (FGV)	0,28	0,23	0,21	0,81	1,45	0,57	3,84	4,93
06 - INPC (IBGE)	0,23	0,27	0,12	0,13	-0,07	0,11	1,18	2,87
07 - IPCA (IBGE)	0,41	0,43	0,21	0,10	-0,21	0,19	1,73	3,97
08 - IPCA-E (IBGE)	0,52	0,37	0,17	0,27	-0,15	-	1,70	4,03
09 - IPC-SP (FIPE)	-0,03	0,14	0,01	-0,22	-0,33	0,21	0,31	1,77
10 - ICV-SP (DIEESE)	0,12	0,52	-0,06	-0,37	-0,21	-0,14	0,59	2,47

TR/TBF/Poupança (var. diária)

Período	TR (% a. m.)	TBF (% a. m.)	Poupança (% a. m.)
10/07/06 a 10/08/06	0,2520	1,2545	0,753300
11/07/06 a 11/08/06	0,2448	1,2472	0,746000
12/07/06 a 12/08/06	0,2443	1,2467	0,745500
13/07/06 a 13/08/06	0,2139	1,1860	0,715000
14/07/06 a 14/08/06	0,1624	1,1139	0,663200
15/07/06 a 15/08/06	0,1787	1,1304	0,679600
16/07/06 a 16/08/06	0,2124	1,1845	0,713500
17/07/06 a 17/08/06	0,2543	1,2568	0,755600
18/07/06 a 18/08/06	0,2408	1,2432	0,742000
19/07/06 a 19/08/06	0,2399	1,2423	0,741100
20/07/06 a 20/08/06	0,1981	1,1700	0,699100
21/07/06 a 21/08/06	0,1671	1,1187	0,667900
22/07/06 a 22/08/06	0,1698	1,1214	0,670600
23/07/06 a 23/08/06	0,2032	1,1752	0,704200
24/07/06 a 24/08/06	0,2395	1,2319	0,740700
25/07/06 a 25/08/06	0,2248	1,2170	0,725900
26/07/06 a 26/08/06	0,2392	1,2416	0,740400
27/07/06 a 27/08/06	0,2363	1,1485	0,737500
28/07/06 a 28/08/06	0,1682	1,1098	0,669000
29/07/06 a 29/08/06	0,1613	1,1128	-
30/07/06 a 30/08/06	0,1942	1,1661	-
31/07/06 a 31/08/06	0,2304	1,2227	-
01/08/06 a 01/09/06	0,2436	1,2460	0,744800
02/08/06 a 02/09/06	0,2269	1,2191	0,728000
03/08/06 a 03/09/06	0,1975	1,1694	0,698500
04/08/06 a 04/09/06	0,1704	1,1120	0,671300
05/08/06 a 05/09/06	0,1585	1,1000	0,659300
06/08/06 a 06/09/06	0,1909	1,1527	0,691900
07/08/06 a 07/09/06	0,2598	1,1922	0,761100
08/08/06 a 08/09/06	0,1909	1,1628	0,691900
09/08/06 a 09/09/06	0,2118	1,1839	0,712900
10/08/06 a 10/09/06	0,1706	1,1122	0,671500

Fonte: Banco Central

Câmbio e ouro (11/08/2006)

	Compra	Venda	Ágio (%)
Dolar Ptax (1)	2,1608	2,1616	-
Dolar Comercial	2,1640	2,1660	0,20
Dolar Turismo	2,1400	2,2600	4,35
Dolar Cabo	2,3000	2,3900	9,56
Dolar Paralelo-SP	2,3000	2,3900	9,56
Dolar Paralelo-RJ	2,2500	2,3500	8,02
Euro (R\$)	2,7496	2,7512	-
Euro (US\$)	1,2725	1,2728	-
Ouro - BM&F (2)	-	44,10	-
Ouro - Nova York (3)	631,80	633,30	-
Ouro - Londres	-	644,50	-

Fontes: Bloomberg, Banco Central, BM&F e PanoramaBrasil

ITDR

Dia	Fator	Dia	Fator	Dia	Fator	Dia	Fator
14/jul	0,01152058	30/jul	0,01153102	14/jul	2,57141867	30/jul	2,57375021
15/jul	0,01152129	31/jul	0,01153102	15/jul	2,57157826	31/jul	2,57375021
16/jul	0,01152129	01/ago	0,01153202	16/jul	2,57157826	01/ago	2,57397346
17/jul	0,01152129	02/ago	0,01153317	17/jul	2,57157826	02/ago	2,57422867
18/jul	0,01152236	03/ago	0,01153424	18/jul	2,57181695	03/ago	2,57446750
19/jul	0,01152326	04/ago	0,01153536	19/jul	2,57201752	04/ago	2,57474852
20/jul	0,01152418	05/ago	0,01153620	20/jul	2,57222251	05/ago	2,57490548
21/jul	0,01152525	06/ago	0,01153620	21/jul	2,57246272	06/ago	2,57490548
22/jul	0,01152598	07/ago	0,01153620	22/jul	2,57262469	07/ago	2,57490548
23/jul	0,01152598	08/ago	0,01153718	23/jul	2,57262469	08/ago	2,57512579
24/jul	0,01152598	09/ago	0,01153825	24/jul	2,57262469	09/ago	2,57536425
25/jul	0,01152687	10/ago	0,01153944	25/jul	2,57282349	10/ago	2,57562841
26/jul	0,01152786	11/ago	0,01154043	26/jul	2,57304408	11/ago	2,57584901
27/jul	0,01152900	12/ago	0,01154141	27/jul	2,57329932	12/ago	2,57606894
28/jul	0,01153012	13/ago	0,01154141	28/jul	2,57354878	13/ago	2,57606894
29/jul	0,01153102	14/ago	0,01154141	29/jul	2,57375021	14/ago	2,57606894

Fontes: Fenaseg

FAJ-TR**

Dia	Fator	Dia	Fator	Dia	Fator	Dia	Fator
14/jul	2,57141867	30/jul	2,57375021	14/jul	2,57141867	30/jul	2,57375021
15/jul	2,57157826	31/jul	2,57375021	15/jul	2,57157826	31/jul	2,57375021
16/jul	2,57157826	01/ago	2,57397346	16/jul	2,57		